

TRATAMENTO DE SUPERFÍCIES

Um tratamento deve ser efetuado para diminuir a porosidade da superfície e melhorar o seu aspeto estético em caso de desgaste ao longo do tempo. Os tratamentos, além de permitirem manter o aspeto qualitativo da superfície por muito tempo, ajudam a prevenir fenómenos de infeções pois, tornando a superfície menos porosa não permitem que a sujidade penetre e se fixe em profundidade, facilitando as operações de limpeza normal.

TIPOS DE SUPERFÍCIE E TRATAMENTOS

Do ponto de vista da manutenção, as superfícies podem ser catalogadas conforme a sua natureza e grau de porosidade, nos seguintes grupos: pedras naturais, misturas, resilientes, madeira e laminados, têxteis e pavimentos flutuantes. Com base na tipologia dos materiais, podemos subdividir as superfícies em tratáveis e não tratáveis. Não tratáveis são: pedras naturais seladas, grés porcelanado (quase todos, sobretudo os brilhantes), klinker, cerâmica de cozedura única, alcatifas / têxteis e todos os pavimentos que já têm um acabamento brilhante ou porosidade fechada. Em alguns casos, alguns destes materiais (ex.: grés porcelanado opaco), se sujeitos a tráfego e desgaste ao longo do tempo, podem ser tratados mediante ensaio de estanquidade.

Consoante o tipo de superfície, recomenda-se um tratamento adequado, precedido de operações de limpeza de fundo / desenceramento necessários para remover antigas camadas de proteção e para uniformizar todos os pavimentos que parcialmente ou totalmente tenham perdido a selagem.

De seguida, alguns tipos de pavimento e respetivos tratamentos recomendados:

PEDRAS NATURAIS

Trata-se de agregados policristalinos recolhidos geralmente em grutas. Existem várias tipologias consoante as características químicas e as diversas percentagens dos minerais que a compõem. Estão subdivididas em:

- Calcárias: mármore, travertino e aglomerados (cascalho, marmorite, calçada, etc.).
- Siliciosas: granito, ardósia, pórfiro, serena, luserna etc.

Calcárias

É possível efetuar 3 tratamentos: selagem/ enceramento (à base de água/solvente), impermeabilização (à base de água/solvente), cristalização.

A **selagem/enceramento** com emulsões de acrílico / poliuretano é uma proteção tipo película para obter um acabamento brilhante ou acetinado.

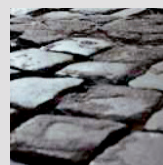
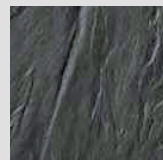
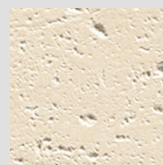
A **impermeabilização** é uma proteção tipo película com acabamento de efeito natural.

A **cristalização** é uma técnica de manutenção extraordinária dos pavimentos à base de carbonato de cálcio.

Pode definir-se como uma forma de "microalisamento" da camada superficial estragada ou opacificada do pavimento. Consiste, de facto, na remoção de um revestimento impercetível e fino da superfície, de forma a restituir o brilho ao original, garantindo ainda uma maior resistência.

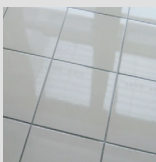
Há 3 ações em campo que intervêm no processo de cristalização:

- Produto, que atua quimicamente
- Máquina, com o seu peso e com a ação giratória do disco
- Calor, gerado pelo atrito do disco em lâ de aço com o pavimento.



Siliciosas

É possível efetuar os seguintes tratamentos: selagem/enceramento (à base de água/solvente) e impermeabilização (à base de água/solvente). Tanto para as pedras calcárias, como para as siliciosas, importante será também a manutenção posterior com produtos dedicados para os vários procedimentos (varrimento, lavagem diária, manutenção spray a baixa e alta velocidade - USH).

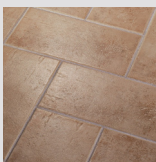
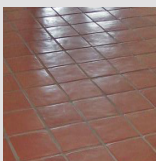


MISTURAS

São constituídas por pedras naturais trituradas e compactadas por vários aglutinantes (cimento, argamassa, resina). Estão subdivididas em:

Manufaturados a frio: cimento bruto, cimento resinado, mosaico hidráulico

Manufaturados criados no forno: cerâmica / cozadura única, cerâmica biscoito, grés, grés porcelanado, klinker, tijoleira.



Para o cimento bruto, pode ser efetuada quer a selagem/enceramento (à base de água/solvente), quer a impermeabilização, enquanto para o cimento resinado recomenda-se um tratamento de enceramento, mas não a impermeabilização. Para o mosaico hidráulico, recomenda-se que se efetue o enceramento à base de água.

Em relação aos manufaturados criados no forno, as únicas superfícies que podem receber tratamento são a tijoleira (selagem/enceramento à base de água/solvente, impermeabilização) e o grés (apenas proteção de película à base de água).

RESILIENTES

Trata-se de superfícies que, sujeitas a uma pressão aplicada, têm a propriedade chamada, precisamente, de resiliência de se deformarem de maneira flexível assumindo a configuração inicial uma vez eliminada a solicitação externa.

Os materiais usados para este tipo de pavimentos são: pvc, linóleo, borracha.

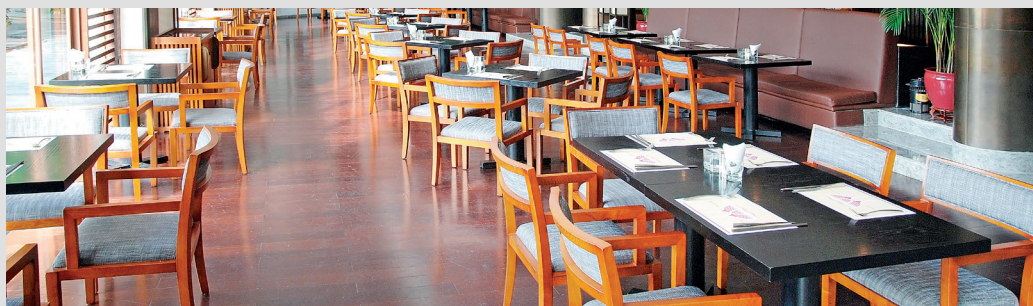
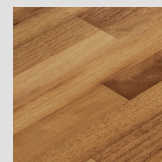
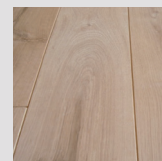
Como tratamento, recomenda-se o enceramento/selagem com proteções de película à base de água (brilhantes/acetinados) e uma manutenção com encerador e produtos de manutenção em spray de baixa/alta velocidade.

MADEIRA E LAMINADOS

Por pavimento de madeira ou parquet, entende-se um chão realizado com tiras (ripas, tábuas, barras) mais ou menos grandes de madeira. As características da madeira determinam as características do parquet.

Os chãos de madeira podem ser de madeira áspera, pré-tratada, laminada ou em WPC (Wood Polymer Composit). Em todos estes casos, convém lembrar que se trata de superfícies não compatíveis com grandes quantidades de água.

Relativamente aos tratamentos, recomenda-se para a madeira áspera a selagem/enceramento (à base de água/solvente) e a impermeabilização (à base de água/solvente); para a madeira pré-tratada, laminada e WPC recomenda-se que efetue um teste preliminar de estanquidade de ambos os tratamentos citados anteriormente.





TÊXTEIS

As superfícies têxteis podem ser em fibra natural (ex.: algodão, lã) ou sintética. Superfície semelhante ao têxtil é o tatame, um tipo de tapete criado num suporte de bambu ou palha entrelaçada sobre o qual é aplicada uma película de borracha ou cruzada com fios de plástico.

Para a manutenção das superfícies têxteis são aconselhados sistemas de lavagem a fundo de acordo com a tipologia de tecido e dos tempos à disposição para o tratamento: injeção/extração, aplicação de champô, método Bonnet.

A **injeção/extração** consiste em injetar no tecido uma solução de água e detergente específico com uma máquina própria, procedendo a uma extração da solução de lavagem que elimina a sujidade, deixando o tecido limpo.

A **aplicação de champô** é um tratamento a seco que se efetua com uma máquina de limpeza de alcatifas ou monoescova. Trata-se de um método especialmente indicado para pavimentos de têxteis em fibra natural. Baseia-se na capacidade de a espuma cristalizar a sujidade que é sucessivamente aspirado com a superfície seca.

O método Bonnet consiste em passagens no tecido de uma monoescova accessorizada com um pad específico chamado Bonnet que, ao desfrutar da ação mecânica da monoescova e da química de um detergente específico, vai extrair toda a sujidade superficial garantindo a superfície limpa e não excessivamente húmida.

PAVIMENTOS FLUTUANTES

O pavimento é constituído por painéis quadrados de várias espessuras acoplados à superfície do acabamento. São posicionados numa estrutura de suporte que permite a elevação do piso criando uma camada extra na qual passam as ligações elétricas. Particularmente indicados em ambientes em que estão presentes computadores e instrumentos eletrónicos.

Independentemente do material de construção da superfície, os pavimentos flutuantes são pavimentos que não permitem lavagem com água, pelo que como pré-tratamento é necessário efetuar o desenceramento a seco.

O tratamento, por sua vez, depende do tipo de material de que é feito a superfície, se prevê a possibilidade de um eventual enceramento.

Na gama Sutter Professional constam produtos adequados à proteção e à manutenção das superfícies, fruto da longa experiência Sutter no setor do Floor Care. Estão à disposição dos clientes consultores especializados para prestar informações sobre os tratamentos mais adequados a cada tipo de superfície.

